

PORTUGALIA

Materiaes para o estudo do povo portuguez

POLY GRAY

Director - Ricardo Severo
Redactor em chefe - Rocha Peixoto
Secretario - Fonseca Cardoso

MEMORIAS

	Pags.
José Fortes	
Ricardo Severo	
José Brenha	
Ricardo Severo	
José da Silva Picão	
Alberto Sampalo	
— A NECROPOLE DOLMENICA DE SALLES (com 14 gravuras)	665-686
— AS NECROPOLES DOLMENICAS DE TRAZ-OS-MONTES	687-690
— DOLMENS OU ANTAS NO CONCELHO DE VILLA POUCA D'AGUIAR (com 10 gravuras, e 78 figs. em 16 estampas lithographadas)	691-706
— COMMENTARIO AO ESPOLIO DOS DOLMENS DO CONCELHO DE VILLA POUCA D'AGUIAR (com 16 gravuras)	707-750
— ETHNOGRAPHIA DO ALTO ALEMTEJO (continuação).	751-756
— AS «VILLAS» DO NORTE DE PORTUGAL (conclusão).	757-806

VARIA

NOTAS E COMMUNICAÇÕES

Rocha Peixoto	— A pedra dos Namorados (com 1 gravura)	807-809
---------------	---	---------

SOCIEDADE ARCHEOLOGICA DA FIGUEIRA

Comunicações presentes á quarta sessão de 7 de janeiro de 1900 (com 19 gravuras)

A. dos Santos Rocha	— Mobilario neolithico disperso no concelho de Nellas (Beira-Alta)	810-812
Pedro Belchior da Cruz	— Ruínas da Orca do Outeiro do Rato (Beira-Alta).	812-813
A. dos Santos Rocha	— Ruínas romanas de Ançã	814-816
—	— A necropole luso-romana nos arredores de Lagos.	816-817
José Joaquim Nunes	— Noticia sobre a necropole luso-romana nos arredores de Lagos	817-818
Augusto Goltz de Carvalho	— Calix e relicario de prata da egreja de S. Pedro	818
Ferreira Loureiro	— Alguns exemplares de architectura manuelina	818-821
Pedro Fernandes Thomás	— Ceramica negra nos districtos de Coimbra e Aveiro	821-823
João Jardim	— A ceramica em Timor	823-825

Henrique Botelho	— Instrumentos de bronze no concelho de Villa Real (com 7 gravuras)	825-827
Rocha Peixoto	— Do emprego ainda recente d'uma mō manual (com 6 gravuras)	828-831
—	— O pasto (com 2 gravuras).	832-833
Armando da Silva	— A alfaia maritima da ilha de S. Miguel (com 21 gravuras)	834-846
D. Luiz de Castro	— A debulha no Ribatejo e outros pontos da Extremadura	847-848
Mello de Mattos	— As azenhas do rio Ardilla (com 1 gravura)	849-850
Oliveira Guimarães	— Usos e costumes religiosos	851-853
José Joaquim Nunes	— Jogos infantis	853-858
Sousa Viterbo	— As candeias na industria e nas tradições populares portuguezas	858-860
Pedro A. d'Azevedo	— Exogamia em Cibões no seculo XV.	860-862
Tavares Teixeira	— Folk-lore transmontano.	862

OS MORTOS

Augusto Carlos Teixeira de Aragão, por R. P. (com 1 retrato).	863
Conde de Ficalho, por R. P. (com 1 retrato)	864

BIBLIOGRAPHIA

LIVROS E OPUSCULOS

JOSÉ FORTES — Archeologia portugueza, por R. S.	865-866
ALBINO DOS SANTOS PEREIRA LOPO — Bragança e Bemquerença, por R. P.	866
LUIS DE HOYOS SÁINZ e TELESFORO DE ARANZADI — Lecciones de antropologia, por R. P.	867-868
A. THOMAZ PIRES — Cantos populares portuguezes, por R. P.	868
F. DE MÉLY — L'histoire d'un suaire. Le saint suaire d'Encobregas, por R. P.	868
MICHEL' ANGELO LAMBERTINI — Chansons et instruments, por R. P.	869
J. V. BARBOSA DU BOCAGE — As suas publicações scientificas, por R. P.	869
TELESFORO DE ARANZADI — Antropometria, por R. S.	869

Serviço de correspondencia e permuta	871-872
Frontispicio e indices geraes do tomo I.	871-872

COLLABORADORES ARTISTICOS D'ESTE FASC.: D. Clotilde da Rocha Peixoto, Accacio Lino, Alvaro Costa, Augusto Cabral, F. Gil, G. Cristofanetti, Hugo de Noronha, J. Bielman, Julio Costa, M. Soá, etc.

CLICHÉS DE: José Fortes, Mello de Mattos, Ricardo Severo, Rocha Peixoto, etc.

Cuida este estudo, cuja correcção é louvada, de um *Balneum* com aspectos modestos, sito junto a uma velha nascente de agoas thermaes sulfurosas, na freguesia de S. Vicente do Pinheiro, concelho de Penafiel. De ha muito que proximamente, no local de Entrê-os-Rios, um importante estabelecimento hydrotherapico explora nascentes similares de agoas medicinaes; mas só ha pouco que o snr. Agostinho Lopes Coelho descobriu estes vetustos attestados da antiquissima virtude de todos estes mananciaes.

Os romanos, que por toda a parte balisáram a sua passagem, aqui deixaram tambem um documento da sua imponente civilisação. Fôra esta, pois, a primitiva nascente, aproveitada desde centenares de annos; e junto ás ruinas do antigo balneario, outro se construe para continuar a tradição dos habitadores luso-romanos. Este, edifica-o de material novo a nova empreza; o antigo, reconstrue-o sobre velhas ruinas, com justesa e brilho, o Auctor da memoria archeologica.

Menos lucrará de certo o antiquario, muito embora mais custe e mais valha a sua obra; que os lucros são de ordem moral para o nobre edificio da sciencia: «o achado é, como diz, mais um documento authenticico para a historia e ethnographia da *Gallaecia romana*». O que bastante mente justifica o valor e interesse da obra archeologica.

A exploração seguiu cuidadosamente todos os minimos vestigios do velho balneario; e a descripção precisa e correcta acompanha um plano bem elaborado, desenhado com claresa. Em alguns pontos confusos, encontrou o Auctor a interpretação feliz e verosimil; no mysterioso enredo d'estas velhas derrocadas ha sempre casos de embaraçosa solução, labyrinticos problemas que resistem ás formulas eruditas da archeographia; por isso, mais valem que planos de architectos as reconstruições de antiquarios. Sobre esta planta, cujas partes são decifradas, os materiaes classificados, tudo etiquetado segundo os componentes elementares, facil é agora, seguindo a minuciosa interpretação do nosso Auctor, prespctivar o velho estabelecimento hydro-medical, erguer o edificio sobre seus arruinados alicerces, restabelecendo o *Balneum romano* tal qual era ao tempo no seu intimo organismo. O *apodyterium* primeiro, e a seguir as diversas *cellas* segundo a trama preceitual: o *tepidarium*, o *laconicum* sobre a sua enredosa *suspensura*, o *caldarium* com o *alveus*, por ultimo as *piscinae* do *frigidarium* e a cella do *unctorium*, ligados por um systema complexo de apropriada canalisação, *fistulae*, *tubi*, *cuniculi*, *cloaculae*, etc., por onde transitavam as agoas, os vapores, os esgotos.

Realisa d'este modo José Fortes a interessante reconstruição, adaptando-a justamente ao «programma balnear de Galeno». E, por fim, cuida de limitar a questão chronologica. «Pelo cunho accentuadamente romano do balneario, emergente do seu arranjo intimo, da technica, do material, do mobiliario, é ja evidente que foi construido e suspendeu a laboração sob o dominio do *povo-rei*. Não é, porém, menos contestavel que a construcção não seria coeva dos primeiros tempos da conquista hispanica...» e data-a dos fins do primeiro ou principios do segundo seculo da era christá, conjecturando acertadamente que a sua epocha de terminação se verificou sob o dominio romano ou que o edificio sequer lhe não sobreviveu; isto é, antes do seculo v, ou pelos seus inicios.

Desenterrados e recompostos os materiaes da velha ruina, foi restabelecido o primitivo edificio, classificado e datado. E' completo o estudo archeologico.

R. S.

Albino dos Santos Pereira Lopo. BRAGANÇA E BEMQUERENÇA, 8.º, 114 pags., 26 ests. e 4 plan-tas. (Extracto do *Boletim da Sociedade de Geographia*, n.ºs 3-4, 1898-99). Lisboa, 1900.

Monographia intelligentemente concebida e realisada, não obstante o seu auctor, que é um estudioso muito esclarecido e dedicado, se adstringir aos moldes consagrados. Naturalmente a parte archeologica, em virtude das predilecções do snr. Albino Lopo, é das mais interessantes e educativas. Além da documentação conhecida através das suas communicações insertas no *Archeologo portuguez*, de que é um assiduo e prestante collaborador, ha factos de registro inedito, muito bem enlaçados. De resto todo o districto é um campo opulento de inquerito, e, a avaliar pelo que conhecemos do illustre investigador, está em boa mão.

Algumas lendas e costumes surgem d'onde a onde no texto com o realce necessario para deterem a atenção do folk-lorista e do ethnographo. Topographia, historia, administração, arte militar originam naturalmente capitulos bem organizados.

Seja-nos licito, entretanto, assinalar que a praxe de classificar os povos d'esse modo vago que se resume em chamar-lhes doces, bondosos e hospitaleiros, não tem expressão ethnica sufficiente e caracteristica para legitimar o titulo d'um capitulo. Attribuir ainda a incuria e desmazelo dos habitantes a ausencia de industrias affigura-se-nos vér de leve um aspecto social bem mais complexo do que as apparencias inculcam; e quanto ao bragancez ser rebelde á acceitação de inventos ou ao apartamento dos seus costumes isso está longe de ser uma peculiaridade e até um titulo que o deprima.

O snr. Albino Lopo, alludindo á resolução de a Companhia de Jesus estabelecer um Collegio em Bragança, acha que foram nobres os intuitos da cidade concorrendo pressurosamente para semelhante fundação. Queremos crér, fazendo justiça ao discernimento e lucidez do auctor, que esta sua affirmação foi apenas um deploravel lapso.

Trabalho sensato e de elogiavel intenção, enriquecido com illustrações e mappas, enfileira honestamente na litteratura do genero. Felicitando o auctor, agradecemos-lhe, a um tempo, a penhorante gentileza com que muito especialmente nos obsequiou.

R. P.

Luis de Hoyos Sáinz. LECCIONES DE ANTROPOLOGIA. Tom. III. ETNOGRAFIA. *Clasificaciones, prehistoria y razas americanas*, 2.^a edición, aumentada y corregida, 8.^o, 375 pags. Romo y Füssel eds. Madrid, 1900.

Telesforo de Aranzadi. LECCIONES DE ANTROPOLOGIA. Tom. IV. ETNOGRAFIA. *Razas negras, amarillas y blancas*, 2.^a edición, enteramente reformada, 8.^o, 372 pags. Romo y Füssel eds. Madrid, 1900.

Já n'este logar alludimos ao movimento anthropologico em Hespanha, denunciado nas suas publicações avulsas e periodicas, nos seus cursos e nos seus laboratorios. Não affrouxa ou, sequer, alguns estudiosos e publicistas manteem elevadamente as tradições do impulso inicial. E n'este mesmo anno apparecem, em segunda edição, os dois volumes que mencionamos, os quaes, com a *Técnica anthropologica y Antropologia fisica* de D. Luis de Hoyos e a *Etnologia* de D. Telesforo de Aranzadi constituem uma bibliotheca anthropologica de ensino e vulgarisação muito educativa, nomeadamente para peninsulares.

O trabalho de D. Luis de Hoyos occupa-se inicialmente das classificações das raças, sua historia e suas modificações successivas, exhibindo por fim a de D. Manuel Anton, o eminente professor que a exarou, explicando-a, no seu erudito e lucido *Programa razonado de Antropologia*. A prehistoria enche seguidamente uma grande parte do volume, deparando-se-nos, á sua altura, a classificação de Vilanova e Delgado, fundamentalmente inspirada no livro didatico de Mortillet. Uma e outra não offerecem divergencias radicaes com os trabalhos ordinariamente conhecidos; mas a ultima poderíamos dizel-a como que nacionalisada pela identificação das estações peninsulares com as classicas d'outros paizes que originaram a systematisação mais ou menos adoptada geralmente. Sobretudo o quadro da idade dos metaes interessa aos que não hajam á mão as monographias que dizem respeito ás localidades indicadas, podendo-se formar d'est'arte uma opinião do conjuncto e da expansão das epochas do cobre, do bronze e do ferro na peninsula.

De resto D. Luis de Hoyos enriquece copiosamente o seu trabalho com material existente e estudado na Hespanha e em Portugal, o que, accrescentado d'uma vasta citação bibliographica, mais augmenta o interesse que deve merecer-nos a sua habil e feliz compilação.

A ultima parte consagra-a o auctor á descripção summaria das raças americanas. E a proposito vem dizer que para a elaboração dos seus capitulos o illustre anthropologista hespanhol busca nos antigos escriptores do seu paiz que se occuparam da America muitas das informações esparsas n'essa opulenta litteratura do tempo. Já o snr. D. Manuel Anton dissera: «... Nos historiadores das Indias contem-se a anthropologia da America sob todos os aspectos, conforme os methodos e recursos da sciencia no seculo XVI, pois que não só estudaram e descreveram as raças attendendo ao conjuncto dos seus caracteres physicos, intellectuaes e moraes, mas por igual examinaram a sua organização social e intentaram averiguar a sua origem». A verdade é que, apesar dos defeitos que a tres seculos de distancia podemos accusar, os subsidios dos escriptores hespanhoes para a descripção das raças americanas são notabilissimos e n'ellas fizeram abundante colheita Humboldt e d'Orbigny.

Occorre-nos, a tal proposito, a lembrança dos trabalhos do mallogrado Alexandre Rodrigues Ferreira sobre a fauna, a flora, a geologia e algumas raças americanas os quaes, ainda em manuscrito, foram pedidos pelo governo brasileiro ao de Portugal com a promessa da devolução após a impressão affiançada. Pois nem se imprimiram, nem voltaram! E do que é esse famoso trabalho poderá fazer ideia, quem quizer, com intensa magoa, pelos titulos dos manuscritos alludidos n'um artigo inserto nos *Annaes* da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro. Ainda se historiará um dia este episodio!

A deliberação de colher nos antigos escriptores as noções aproveitaveis que offerecem para o estudo das raças igualmente nos occorreu ao combinarem-se os delineamentos d'esta revista. Tambem a nossa litteratura ultramarina encerra numerosos dados frequentemente seguros e certos, como se vae verificando a par e passo que as investigações modernas os corroboram. Nem só a *Ethiopia Oriental* do Fr. João dos Santos é a obra mestra da seriedade e da exacção! Destacar dos chronistas os trechos que se referem a povos, tradusil-os parallelamente e acrescentar-lhes o commentario que os conhecimentos actuaes permittem, daria tudo isto logar a que se reconhecesse no estrangeiro não só a observação sagaz dos nossos escriptores da epocha das descobertas, mas ainda a prioridade dos portuguezes na descripção de povos ineditos até então para o mundo. A edição dos *Coloquios* de Garcia da Orta com o commentario do conde de Ficalho é modelar para semelhante especie de reivindicções.

Os hespanhoes, precedendo-nos, fazem uma grande e bella obra de justiça e patriotismo.

O volume subscripto pelo snr. De Aranzadi é complementar do precedente e confina-se portanto na descripção das raças negras, amarellas e brancas. A d'estas ultimas, prudente e curta, está excellentemente elaborada e constitue um dos mais felizes capitulos do livro. A assignalar

ainda o que se intitula *Las gentes del Mediodia*, incluindo o parágrafo denominado *La moreria*. Apenas, e pois que se trata d'um livro para o grande publico e para estudantes, desejaríamos que a aridez dos numeros — na pag. 297, por ex. — se acantonasse em tabellas distinctas do texto.

Vemos ainda com muita satisfação que os trabalhos do nosso camarada na direcção d'esta revista, o illustre anthropometrista Fonseca Cardoso, merecem por parte dos anthropologistas hespanhoes — como está succedendo pelos franceses — a acolheita, tam honrosa para nós e tam legitima, a que dão jus as suas aptidões insignissimas.

Os dois livros a que vimos alludindo, constituem pois, como obra de vulgarisação, um oportuno e valioso serviço que mais avultaria se fosse acompanhado de gravuras. O snr. Verneau, n'uma referencia bibliographica em *L'Anthropologie*, aconselhava-os aos leitores de França que mal conhecessem o que se ha produsido áquem dos Pyreneus. Com mais rasão nos cumpre assignalal-os á attenção e curiosidade dos estudiosos do paiz, tam certa e deploravel é a nossa insciencia no que diz respeito á locubração anthro-po-archeologica da Hespanha!

R. P.

A. Thomaz Pires. CANTOS POPULARES PORTUGUESES. (Recolhidos da tradição oral e coordenados por). Vol. 1, 8.º, 437 pags. Elvas, 1902.

Coordenação de dez mil cantos obtidos durante quinze annos de indagações folk-loricas e directamente colhidos da bocca do povo, como affirma o estimavel collector alemtejano. Este primeiro volume comporta 2:561 quadras referentes a uma parte ainda muito limitada do plano da coordenação exarado em face da obra, ou seja as que se referem á religião, aos vestigios de algumas crenças pre-christãs não fundidas no christianismo e a varios aspectos da natureza. Cada estrophe é acompanhada da abreviatura indicativa da procedencia e, naturalmente, as duas provincias do sul são as que fornecem maior contingente.

Sobre as numerosas publicações congeneres, como o cancionero geral do snr. Theophilo Braga, o amoroso do snr. Leite de Vasconcellos, alguns regionaes como o minhoto do snr. Silva Vieira e o beirão, acompanhado de musicas, do snr. Fernandes Thomaz — não entrando em conta com a frandulagem insciente e interesseira dos snrs. C. Neves e G. Campos em que ha obra deturpada do povo e exumações do *Trovador*, da *Grinalda* ou do *Bardo* — a collectanea do snr. Thomaz Pires excede-as ou na abundancia copiosa dos materiaes, ou na variedade, ou na sua systematisação, discutivel por certo, mas rigorosamente scientifica.

Tendo sido, em toda a parte, objecto da mais intensa — como da mais commoda — predilecção dos folk-loristas a colheita de trovas populares, ulteriormente vindas a esmo para publico, cabem n'este logar algumas passagens do extincto Léon Marillier, um dos insignes directores da *Revue de l'Histoire des Religions*, extractadas da sua memoria *Le Folk-lore et la science des Religions* inserta nas *Actes du Premier Congrès international d'Histoire des Religions* (Paris, 1901, Leroux ed.). «Os estudos de folk-lore foram, durante muito tempo, pouco methodicos; recolhiam-se lendas e tradições pelo prazer de recolher, annotavam-se costumes porque pareciam divertidos e singulares... Hoje, porém, os folk-loristas teem a clara consciencia do fim para que tendem e da obra para que collaboram. Escrevem com factos um dos capitulos mais importantes da psychologia social e fornecem ao estudo do desenvolvimento das instituições familiares e das diversas technicas os mais preciosos beneficios... Recolher factos authenticos, grupal-os conforme as semelhanças internas e as suas relações com os outros phenomenos psychologicos e sociaes, procurar determinar-lhes a significação, tal deve ser a tarefa essencial de folk-loristas, etc...»

Folgamos em assignalar que o snr. Thomaz Pires é dos poucos que, entre nós, envereda por esta via.

R. P.

F. de Mély. L'HISTOIRE D'UN SUAIRE. LE SAINT SUAIRE D'ENXOBREGAS, in *Revue Archéologique*, tom. XI, pags. 55-61. Leroux ed. Paris, 1902.

Como os multiplicados cravos da burrinha em que ia Nossa Senhora, como os milhares de espinhos da corôa de Jesus, como os incontaveis fragmentos do Santo Lenho, como tantos outros milhões de reliquias, tambem o verdadeiro sudario que envolveu Christo vae no numero 38. Trinta e oito verdadeiros sudarios e grande parte d'elles authenticados por principes e outros veneraveis luminares da Igreja!

O snr. Mély, n'um interessante artigo da *Rev. Archéologique*, faz a historia lendaria do nosso com os elementos colhidos nomeadamente no *Agiologio lusitano*, no *Sanctuario Mariano*, na *Historia* e na *Chronica Seraphica*. E reduz-se a isto: o imperador Maximiliano, de Saboya, mandou copiar o sudario de Turim para presentear a nossa rainha D. Leonor, fundadora da Madre de Deus; os pintores não ousaram realisar a obra; mas deixando a tela sobre o original, quando no dia seguinte iam decididos a copial-o, encontraram 2 sudarios, sem distinguirem um do outro. Um d'elles veio para Lisboa e tem sido objecto da veneração exaltada que nos contam as obras referidas e outras mais e que constitue um interessante capitulo para a historia da superstição.

O debate ácerca do sudario de Turim, que já originou cerca de tres mil especies na bibliographia do assumpto, deu ao artigo do snr. Mély uma opportuna actualidade.

R. P.

Michel' Angelo Lambertini. CHANSONS ET INSTRUMENTS. *Renseignements pour l'étude du Folklore Portugais.* 8.º, 69 pags. e VIII pls. Lisbonne (1902).

Opusculo dividido em tres capitulos. No primeiro o auctor disserta ácerca da musica popular portuguesa, das presumiveis influencias recebidas e das ignoradas origens; no segundo, anotando a escassez de dados, collige d'um *Cancioneiro* do seculo XIII os informes e os graphicos mais interessantes, exhumando assim os recursos de instrumentação musical que possuíamos; no terceiro descreve os instrumentos populares ainda em uso, indicando os que predominam, os que desaparecem lento e lento, os de introdução recente, descrevendo-os todos e marcando a cada um a expansão territorial no continente e nas ilhas.

R. P.

J. V. Barbosa du Bocage. [As suas] PUBLICAÇÕES SCIENTIFICAS. 8.º Lisboa, 1901.

Ennumeração das 177 publicações que o eminente director do Museu Zoologico da Eschola Polytechnica de Lisboa elaborou n'um periodo de quarenta annos (1857-1901). Além dos seus inolvidaveis serviços na fundação do Museu de Zoologia de Lisboa e progressos subsequentes, além ainda da influencia da sua acção, do seu ensinamento e da sua propaganda que crearam discipulos e continuadores, o seu trabalho de classificação é extensissimo, desde as memorias inicias ácerca dos mammiferos, aves, reptis e peixes do continente até á longa e multipla série de monographias e notas sobre os vertebrados das nossas possessões ultramarinas. Difficilmente será egualada uma tam proficua, ardua e vastissima tarefa scientifica.

O opusculo menciona ainda os trabalhos d'alguns cooperadores já extinctos — Felix de Brito Capello, Pereira Guimarães, Arruda Furtado e José Augusto de Sousa — todos naturalistas do Museu de Lisboa, e bem assim a obra de Paulino de Oliveira, director do Museu de Coimbra, a quem já alludimos n'esta publicação a proposito do seu passamento.

R. P.

Telesforo de Aranzadi. ANTRÓPOMETRIA, xxxv vol. dos *Manuales-Soler*, 16.º, 184 pags. com 21 gravuras, Succ. de Manuel Soler eds. Barcelona, 1903.

Faz parte este voluminho da collecção dos manuaes que os editores M. Soler publicam em Barcelona. Segue o modelo de outras similares publicações, como os manuaes Hoepli italianos, e adapta-se ao mesmo programma de propaganda e ensino elementar das sciencias, artes e industrias. Os editores de Barcelona, como os seus confrades, acertadamente procuraram auctores de subida competencia, especialistas consagrados, que altamente valorizam a sua obra, ao mesmo tempo que lhe ampliam a area de utilização. Não são apenas uteis em meios limitados, para o ensino escholár e profissional; aproveitam alguns a mestres e eruditos, como perfectos compendios de muito saber e originalidade. E isto valem pelos seus auctores.

O livrinho do sabio hespanhol D. Telesforo Aranzadi é um exemplo, sob todos os pontos de vista, notavel. A' parte a materia technica, propria de um manual que se occupa de sciencia *metrica*, apresenta o illustre anthropologo curiosos e originaes factos de Portugal e Hespanha, que faz entrar na composição dos seus mappas ou quadros analyticos e comparativos. O estudioso não tem, perante este compendio de anthropometria, embaraços de escolha nos processos de investigação e methodos de trabalho. E' franco e claro, sem pretenciosa erudição que confunda; traça um caminho a seguir, para bem observar e produzir, seguindo a technica anthropometrica da eschola francesa na sua ultima e singela expressão.

O pequeno *vade-mecum*, cumpre o seu programma; por elle se aprende anthropometria.

Apenas, uma falta. Destinando-se a um publico hespanhol, cuidando de preparar studiosos para um problema peninsular, muito aproveitaria em appenso uma bibliographia minuciosa do que ha feito em Portugal e Hespanha sobre assumpto anthropologico. A falta não é propriamente um defeito; altos e multiplos são os meritos do livrinho pelos quaes ao illustre auctor se deve muito louvor.

Demuestra esta pequena bibliotheca, a *peseta e meia* o volume, um publico estudioso, um editor culto. Pensando em nós outros, no nosso paiz, magoa-me dolorosamente o commentario, em demasia cruel; e, reservanto as criticas abusivamente repisadas sobre o povo de leitores, porventura injustas no seu excesso, exporei a justissima censura que do paralelo resulta para os editores nacionaes, na generalidade incultos, por completo faltos de iniciativa. O terreno será, porventura, de aspecto sáfaro e bravo, mas a semente e o semeador teem sido no geral da mais ruim especie.

R. S.